

Cumpré o teu dever,
aconteção que acontecer
COD.: MAÇ.:

ORIENTE

-- Organ Maçonico --



ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, 22 de Agosto de 1915

| N. 44

Instrução Publica

Desde que a Comissão de Instrução Publica do Congresso Representativo do Estado na visita que fizera á Escola Normal notara que, o numero de alumnos do primeiro anno era reduzido, competia, como compete aos responsaveis por aquelle estabelecimento, mandar averiguar o motivo que deu causa a esse decrescimo.

E, não será fóra de proposito affirmarmos, como ja temos affirmado diversas vezes, que o numero de alumnos matriculados no primeiro anno, reduzido, como se nos apresenta a matricula daquelle estabelecimento, é devido, unicamente, a elevação das taxas a que estão sujeitos os candidatos, quando se matriculam.

A differença para menos de 15 alumnos, verificada entre a matricula do corrente anno e a do que se findou, é a prova mais que evidente dos efeitos da lei 1024 do anno passado.

E como a matricula do presente, serão as dos demais annos que se succederem si os srs. Deputados, num rasgo de verdadeiro dever patriótico e democratico, não revogarem a citada lei 1024, a menos que, com a manutenção dessa lei, queiram concorrer para que a nossa Escola Normal se constitua num estabelecimento privilegiado ás classes abastadas.

Mas isso seria um absurdo sem precedentes, porque, a nosso ver, pobres ou ricos tem o mesmo direito; todos concorrem directa ou indirectamente para o progresso do Estado e do Paiz e uma selecção dessa natureza, alem de ser anti-democratica, concorreria para menoscabar de uma classe que, sem a ambição dos ricos e potentados, talvez, mais do que qualquer outra pode contribuir para o engrandecimento da Patria.

A nossa Escola Normal não é um estabelecimento novo, pois, ha annos vem ella prestando ao Estado e a todas as classes os mais beneficos resultados.

Pobres e ricos, estão hoje, muitos delles, usufruindo os beneficos ali colhidos e por isso, tornou-se esse estabelecimento credor das sympathias publicas e da gratidão dos que ali beberam os ensinamentos indispensa-

veis e garantidores de um bem estar futuro.

E no entanto, cogitaram os governos passados de entravarem ás classes pobres com a elevação das taxas de matriculas?

Não. Estas eram então de 5\$ e por isso, todos iam ali se instruir e se preparar para mais tarde se tornarem os educadores de nossa mocidade.

E não se diga que o Estado não vê recompensado os seus sacrificios em manter um estabelecimento dessa natureza, pois o desenvolvimento da instrução primaria, os fructos colhidos em grupos escolares são devidos unicamente, á collaboração effizaz e desinteressada das exmas. professoras e dos srs. professores.

E d'onde sahiram estes? Acaso não foram de nossa Escola Normal?

Mas hoje que as taxas de matriculas foram elevadas de 30% é bem de ver-se, que esse estabelecimento não poderá mais corresponder á necessidade do povo.

Embora pareça a alguém que a taxa de 20\$000 em nada pode prejudicar aos que desejam estudar na Escola Normal, como se explica, então, a differença de menos 15 alumnos na matricula deste anno, comparada com a do anno passado?

Que nos respondam aquelles que pensam de modo contrario ao nosso.

O que entretanto, torna-se necessario, é que os srs. Deputados tomem medidas á respeito para que a nossa Escola Normal

NA TASCA

*Dentro, na esconsa mesa onde fervia,
fulvo encame de moscas sussurrantes,
num raio escasso e tremulo do dia,
espanejando as azas faiscantes;*

*vi-o: bebado estava, e inebriantes,
e capitosos vinhos mais bebia,
e em tedio, como os fartos ruminantes
a larga bocca, estúpida movia.*

*E eu pensativo, eu pallido, eu descrente,
aproximei-me do ebrio com tristeza,
sem elle quasi o presentir, sequer,*

*e vi seu dedo, aos poucos, lentamente,
no vinho esparso que ensopava a mesa,
ir escrevendo um nome de mulher . . .*

RAYMUNDO CORREIA

não venha a se constituir um estabelecimento de privativa frequencia das classes abastadas, com prejuizo flagrante das desfavorecidas, ou tenha de fechar as suas portas por falta de frequencia.

O que pedimos aos srs. Deputados, não é um absurdo, uma cousa inexequivel, mas sim, uma medida de justiça em favor daquelles que, por não terem, mais precisam estudar para se tornarem uteis á Patria e a Familia.

ORIENTE

A direcção d'ORIENTE roga aos srs. Assignantes em atrazo o pagamento de suas assignaturas.

Página romântica

Para o amigo Osvaldo Mello

Pendida sobre uma borda, havia, puxada na praia, uma velha canôa, e dentro della, abandonados, um remo partido e um leme sem ferragens.

Viemos—lembraste?—e sentámo-nos a borda dessa canôa, eu com os olhos presos em ti; tu com os olhos presos no horizonte afastado, onde se apagavam contornos de ilhas e se extinguia a doirada reverberação daquella tarde outonal.

O mar rolava á nossa frente,

empolado, iracundo; o nordeste tentava desatar a fita que indolentemente te prendia na nuca essa cabelleira tumultuosa e negra como noite de tormenta, e por onde os meus dedos tremulos tantas vezes se perderam como lenhadores num bosque de lenda.

Eu puz-me a falar do nosso amor, do nosso grande amor, e tu volveste para mim esses teus olhos sombrios e luminosos, que me faziam scismar em castellos, torreões, fôssos, pontes levadiças, mesnadas invenciveis e trovas de menestreis á hora em que as cegonhas saem dos densos juncaes para mirar-se á flor das aguas quietas . . . Volveste para mim o olhar, e como sentisses minha alma acorrentada para sempre á tua belleza, ainda mais a acorrentaste dizendo que me amavas e que eras minha, só minha e para sempre.

As tuas palavras cahiam no meu coração como gottas d'agua numa bocca sequiosa, e eu deixava-me ao sabor das tuas confissões como uma folha vae ao sabor da corrente. Eu daria todo o meu sangue para te ver feliz e achava que toda a minha paixão ainda era nada para provar quanto a minh'alma te queria e o meu corpo te desejava. Temos passámos nesse enlevo: eu era arrastado para ti como quem caminha somnambulamente para um abysmo. Precipitei-me.

A queda despertou-me. Sim, accordei mas sinto-me ferido, perdido no fundo dum despenhadeiro donde nunca mais sahirei. Cá em baixo ha sombra, por cima da minha cabeça ha um disco de ceu muito e muito alto.

Ainda assim, lembram-me os teus olhos—olhos que faziam scismar outróra em castellos, torreões, fôssos, pontes levadiças, mesnadas invenciveis e trovas de menestreis á hora em que as cegonhas saem dos densos juncaes para mirar-se á flor das aguas quietas . . .

A. F.

DO sr. Coriguasi A. da Costa e sua exma. esposa, recebemos delicado cartão em que nos communica o nascimento de seu filho Bolivar.

Que o recém-nascido encha de risos e alegria o lar de seus paes, é o que desejamos.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emittidas por seus collaboradores.

REPAROS

Pelo sr. Henrique Fontes, chefe escolar, foi, em Maio ultimo dirigido aos professores publicos, a seguinte circular:

“De ordem do sr. Director da Instrucção Publica declaro-vos que pelo sr. dr. Secretario Geral foi prohibido aos professores de fóra da Capital, virem pessoalmente receber seus vencimentos. Estes só serão pagos aos procuradores dos professores, conforme ordem transmittida ao Thezouro do Estado.”

A expedição dessa circular nos mostra, apenas dous meios para interpretal-a:

1. Evitar que cesse o funcionamento da aula no dia em que o professor tenha de receber seus vencimentos; ou

2. beneficiar a terceiros com porcentagens, muitas vezes escandalosas, para fazerem aquillo que os proprios interessados poderiam fazer sem sacrificios monetarios.

No momento actual em que todas as classes se agitam e clamam contra a situação, que, cada vez mais se preme, é de se extranhar o procedimento da Secretaria Geral, determinando que os vencimentos dos professores de fóra da capital, devam ser pagos aos seus procuradores, não se lembrando que, essa medida muito concorre para a redução dos já parquissimos honorarios que percebem esses servidores do Estado.

E' essa uma medida que não pode encontrar justificativa, dadas as condições em que vi-

SANTA

Para o amigo Bastos

*Quando ella um dia entrou no templo illuminado,
E aos pés da virgem mãe, curvou-se reverente;
O povo, calmo ao vel-a, estatico e pasmado
Clamou: Oh! Que belleza! E como encanta a gente!*

*E tudo murmurava em prece admirado,
Daquella formosura assim tão resplendente.
Até o velho cura em extase encantado,
O coração sentiu pulsar-lhe ousadamente.*

*Proprio Christo mudo, o Christo de carrara,
Ao vel-a emfim curvada aos pés da mãe divina,
Tão bella, tão sublime, e tão formosa e rara;*

*Ao ver daquelle rosto a perfeição que encanta,
Quiz os braços soltar da negra cruz ferina,
Quiz curvar-se a seus pés, e quiz chamar-lhe Santa.*

Com a dedicação de TRAJANO MARGARIDA

ve o professorado de fóra da capital.

Seria, de facto, essa ordem da Secretaria Geral, para evitar a falta de uma aula, mensalmente?

Não cremos; pois se isso fosse, certo que nas escolas e grupos da propria Capital, não se prejudicaria tantos dias uteis, muitas vezes ordenado pela propria Secretaria Geral.

Não encontrando justificativas no primeiro caso, nos inclinamos para o segundo:—favorecer a terceiros.—

Isso talvez se explique, pois os termos da circular são terminantes em prohibir aos professores de fóra da Capital, virem “pessoalmente receber seus vencimentos e que estes “só serão pagos aos procuradores”, dos professores, conforme “ordem que foi transmittida ao Thezouro”, tanto mais quanto segundo nos consta, já foi negado pelo Thezouro do Estado, pagamento a um professor que ali appareceu, declarando o funcionario respectivo que só poderia fazer o pagamento ao procurador conforme ordens que recebera.

A ser verdadeira a informação que obtivemos, nada mais iniquo do que negar-se pagamento á propria parte, simplesmente porque existe uma prohibição!

Mas, para que essa prohibição?

Acaso os professores de fóra da Capital não tem os mesmos direitos que os demais, isto é, de receberem, pessoalmente, os seus honorarios, fazer suas compras etc?

Para que essa selecção?

Para evitar abusos? Não cremos, pois, para isso a Secretaria Geral tem todos os elementos para cohibil-os.

Augmentar-lhes as difficuldades de viver? Sim, pois, as commissões pagas ao procurador, o registro das importancias enviadas pelo Correio, o sello para a procuração, as despesas com reconhecimento de firmas etc, tudo isto não concorre para reduzir os já reduzidos vencimentos desses serventuarios?

E demais, desde que o Regulamento da Instrucção Publica considera abonadas as faltas dadas em serviço publico, a chamado do Governo. achamos de toda justiça que abonada, também fossem consideradas aquellas dadas para recebimento de vencimentos, afim de evitar que pobres professores que vivem unicamente dos seus vencimentos, não sintam a redução que lhes é imposta pela referida prohibição.

G.

Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos

Por serem as melhores

Pelas victimas da secca

Além da quantia de 2:190\$530 que foi remettida ao Dr. Secretario Geral, e destinada ás victimas da secca do nordeste do Brasil, recebeu mais 605\$000 do Grupo Jeronymo Coelho e . . . 536\$200 do Grupo Vidal Ramos. Assim pois, as importancias

recebidas elevaram-se a	3:331\$720, assim discriminadas:
Grupo Lauro Muller	83\$000
« Luiz Delfino	100\$000
« Cons. Mafra	660\$000
« Victor Meinelles	1:253\$380
Grupo Silveira de Souza	91\$000
« Jeronymo Coelho	605\$000
« Vidal Ramos	336\$200
TOTAL	3:381\$720

Essa importancia total foi remettida ao Governador do Bispado do Ceará, em Fortaleza, por intermedio do Banco do Commercio de Porto Alegre, que generosamente não cobrou nem a commissão nem o preço do telegramma.

Communicando a remessa o dr. Secretario Geral, expediu o seguinte telegramma:

“Governador Bispado Fortaleza Intermedio Banco Ceará remetto V. Exa. 3:332\$000, resultado duma subscrição feita entre professores, alumnos Grupos Escolares deste Estado, em favor victimas secca. Queira V. Exa. encarregar-se distribuição entre patricios flagellados desse medesto obulo com que nós catharinenses affirmamos nossa solidariedade irmãos do norte. Cordeas saudações».

A felicidade consiste somente em beber a cerveja

ATLANTICA

A nossa attitude

Tem causado optima impressão os artigos que temos publicado combatendo o augmento da taxa de matricula nas Escolas Normal e Complementares, defendendo assim as classes menos favorecidas da fortuna que se viram inhibidas de mandar os seus filhos completar a instrucção que haviam recebido nas escolas primarias.

A nossa attitude tem agradado a todos, pois, não sahimos do terreno da urbanidade, atacamos a quem merece o nosso ataque com desassombro, é bem verdade, mas sem doestos, sem ataques pessoais, sem entrarmos na vida privada de quem quer que seja.

E o «Oriente» manterá sempre essa linha de cordura, nunca se afastando do terreno da logica e da razão, tratando os seus adversarios com a maior consideração, para nunca desmerecer das sympathias publicas.

Solução a 'crise !!! uma inscrição na Mutua Predial Paulista—A INTERNACIONAL.

A Mestiça

(CONTO)

A escrava Lola, fora a que mais alto e subido preço custara á bolsa do Lopes, o terrível mercador de escravos—supplicio e terror dos negros e da fazenda que estava sob o poderio inflexível e feroz de seu azorrague maldito.

Quando Lola veio da praça de leilão para aquelle sitio odioso, sentio desde logo intima repulsa pelo homem que a arrancara ao outro senhor.

Ao menos lá, tinha a linda mestiça o seu amor devotado a a um escravo, infeliz como ella e irmão gêmeo no soffrimento; e isso, esse amor, ja era o bastante para que se lhe tornasse menos arduo e espinhoso o transe angustiado daquella vida.

Agora, longe delle, è que era um verdadeiro algemar de corpo e alma; e naquelle gemer de angustias humanas Lola, faces aljofradas de lagrimas, chorava o seu infortunio. Quantas grandezas d'alma e coração cabiam n'um sentimento e affecto purissimo, os tinha enchido ella no evolatisar-se de dores cruciantes, em favor das caricias do que ficara.

No entanto a belleza de Lola, cavára em Lopes uma sympathia, depois um amor, e enfim, uma paixão, dessas nascidas pelo despertar dos sentimentos brutos da carne. Elle havia de poupar-a ao rebenque e ao azorrague; mas seria em paga, a fonte onde elle havia de saciar sedes ardentes de desejos voluptuosos. E elevado pelo turbilhão de ideas que se apossara do cerebro a ferver, foi vel-a. Penetrou em sua choupana.

A mestiça levantou-se, pondo-se logo de pé. O Lopes tinha a cara risonha, ardente em lascivia; e ella tiritava de medo áquellas sombras e maneiras que pareciam o prenuncio de calamitosas desgraças. Elle olhava-a com olhares incendidos d'um sensualismo de Lais; e ella tremia sob a pressão esmagadora daquelle faiscar de sentimentos brutos, advinhando a significação delles.

Elle falou-lhe e ella balbuciou respostas que tremiam-lhe nos labios descorados.

Emfim, poude o senhor refrear a indomita vontade e sahiu.

Lola ficou só. Uma restea solar vinha desmaiar-se-lhe aos pés num sorriso triste de despedida.

Depois de algum tempo, do campanario soou o "Angelus" numas badaladas que se desprendiam de uma garganta de bronze, como soluços que se repercutiam, ou como si fosse o proprio infinito a gemer pela bocca do sino. Nem siquer uma cari-

cia que viesse alentar a pobre escrava. Pensava nelle.—Oh si viesse a liberdade!

Falava-se nisso; mas o generoso acto dependia vacillante entre a magnanimidade de um Poder e o carrancismo de fortunas acaloradas na amisade da coroa. E a infeliz esfolhava esperanças.

Emfim, sem um bafejo de carinho que a aviventasse, deixou-se cair desalentada e dormio.

Lopes, pensa na mestiça. A volupia aticava nelle ardentes desejos. E começou por se taxar de fraco!

Então não era o senhor e ella escrava?

A noite ia alta. Lopes tomou de uma lanterna e dirigiu se a humillima senzala.

Entrou; um silencio de sopitamento, quebrado pela respiração da virgem, pairava no ar. O senhor num extasis de deliquios contemplou Lola. Coavalle nas faces e nas veias latejantes as ardencias febris do desejo. Abaixou-se e sentiu a respiração sua, confundir-se a da infeliz. Alfim, depois de um grande estremeamento de quem se acorda, entreabriu as palpebras. Os olhos feridos na luz fecharam-se.

—Lola—exclamou o senhor.

A escrava abriu os olhos, fitou-os por instantes no feroz despertador, e como si fosse mo vida por mola invisivel—poz-se de pé. Era a victima diante do algoz.

—Lola, eu te amo . . .

—Senhor . . .

—Calate. Eu quero-te . . .

—Senhor! . . .

—Obedece... tu ès a escrava...

A desgraçada valeu-se té das supplicas as mais sagradas. O tyranno era inflexivel. Segurou-a pelos pulsos. A infeliz arquejando, escabujava como si fosse presa de duas algemas. Era a hysteria bestial e quasi sanguinaria que se apossara do infame. O indomavel instincto da besta humana, alliar-se aos vis sentimentos. Largando-lhe os pulsos, invectivou-lhe de punhos cerrados:—Cedes ou morres; escolhe. —Mata-me antes.

E o Lopes verberou-lhe o corpo nú com azorrague. E quando a infeliz nem forças e alento tinha para gritar, deixou-a,

Raiava emfim, o almejado sol do dia 13 de Maio de 1888. O agro da duvida desaparecera. E que vencia a humanidade e o despotismo e a ambição mergulhavam no abysmo onde soem apoupar-se os sentimentos repulsivos. A deshonra que denegria a historia patria lavava-a agora o punho de d. Izabel lavrando a Liberdade! Os escravos eram livres!

Estava ainda o Lopes a escabujar desesperado pelo fracasso de seus ideaes, quando a noticia do precalço da liberdade lhe entrara portas a dentro, a vergastar-lhe a consciencia. O seu primeiro intimo foi matar Lola. Foi, mas encontrou-a ja nos braços do noivo, livre agora que a procurava.

E o miseravel ficou a estoupegar-se no enxurdeiro da ignomia, sorvendo a agonia a longos tragos, com o espirito a vasquejar nas trevas da tremenda disillusion! E ali, onde principiava a felicidade dos outros, o vilissimo de suas acções tinham fim. Era o castigo maior!

Flavio Romero

Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos

Por serem as melhores

Declaração necessaria

Tendo se propalado que o jornal "O Clarão," que vai reaparecer nesta capital é organ da Maçonaria estamos autorizados a declarar que não é isso verdade, pois, nem mesmo o "Oriente," è organ official das duas officinas desta capital, que não têm nenhuma ingerencia na sua economia interna.

Como se acham á frente do "Oriente," diversos maçons, que se comprometteram a defender os interesses da Ordem e propagar os seus utilissimos e humanitarios fins foi permitido que o nosso jornal se constituisse Organ Maçonico, mas sem que as officinas assumissem a responsabilidade no que nelle fosse publicado.

A felicidade consiste somente em beber a cerveja

ATLANTICA

Echos da semana

Commentava se no Café Natal:

"O desassombro com que o "Oriente" tratou da defesa das pobres filhas de lavadeiras tão mal olhadas por um illustre deputado,,"

— "O facto da Superinten

dencia consentir uma determinada construcção no largo Badaró".

— "A fundação de dois clubs nauticos que morrerão na casa,,"

— "O ainda não terem pagos os vencimentos do mez de Dezembro ao funcionalismo publico, quando os deputados que não compareceram a actual sessão legislativa estão percebendo os 20\$000 de subsidio,,"

K. POTE

VARIAS

Diversos moços catharinenses, residentes no Rio, fundaram uma revista em manuscrito intitulada "Santa Catharina,," e com caricaturas.

O n. 3, que nos foi mostrado, traz uma pagina dedicada aos jornaes desta capital, trazendo os "fac-similes" dos titulos feitos à penna pelo intelligente conterraneo Nemezio Dutra.

Felicitemos os redactores da revista, desejando-lhes prosperidades.

Amanhã, em sessão economica reunem-se os obreiros da loja moçonica Ordem e Trabalho.

Em seu templo á rua 28 de Setembro reunem-se terça-feira, os obreiros da loja maçonica Regeneração Catharinense.

Em agradecimento a noticia que demos de sua vinda a esta capital esteve em nossa redacção o nosso velho e presado amigo sr. major José Gomes Jardim, digno Inspector de Catechese no Estado de Matto Grosso, que entreteve conosco agradável palestra sobre as cousas de nossa terra.

Recebemos e agradecemos um exemplar da bem elaborada Mensagem apresentada em 29 de Julho p' passado, ao Congresso Representativo do Estado pelo sr. major João Guimarães Pinho, presidente do mesmo Congresso, no exercicio do cargo de governador.

Fará retreta hoje á tarde no Jardim Oliveira Bello, executando bellissimo programma a excellente banda do Regimento de Segurança.

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Moritz

—RUA TIRADENTES N. 43—

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO.

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE**
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Casa Miguel Schneider

Moveis em prestações mensaes na Casa
DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolis

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL SOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos — 72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, fariuha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RAU CONSELHEIRO MAFRA N. 23

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LIEAM O "Brazila Esperantista,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000